

MEC precisa de R\$ 27 milhões para bolsas no exterior

Lisandra Paraguassú

Da equipe do **Correio**

As bolsas de doutorado e mestrado pagas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) não vão ser cortadas. No entanto, o Ministério da Educação terá que fazer milagres e conseguir mais R\$ 27 milhões para garantir o pagamento da bolsa aos estudantes que estão no exterior.

A culpa é da subida do dólar nos últimos dois meses. A Capes gasta, por ano, US\$ 42 milhões para manter pouco mais de 1.400 estudantes brasileiros fazendo cursos fora do país. Na hora de planejar o orçamento desse ano, o dólar foi cotado a R\$ 1,24. Hoje, está circulando em torno de R\$ 2,00.

Se a cotação ficar em R\$ 1,85, faltam R\$ 27 milhões para compensar as perdas com o câmbio — o equivalente a 50% do que já foi previsto no orçamento. O presidente da Capes, Abílio Baeta Neves, garante, no entanto, que não há risco dos pagamentos atrasarem ou serem bloqueados.

Algumas medidas de economia já começaram a ser aplicadas. A Capes suspendeu até o final deste mês a concessão de bolsas de pós-doutorado, de doutorando-sanduíche — em que o estudante faz até um ano e meio do curso no exterior — e de auxílios, usados por professores e pesquisadores para participar de estágios, seminários e congressos fora do país.